



## Planejamento Familiar: orientação e conscientização. Para quem? - Um olhar Psicosssexual Sheila Reis<sup>1</sup>

Modalidade: Mesa Redonda – Capital erótico: o exercício social do prazer

A atuação dos Profissionais de Saúde, no que se refere ao Planejamento Familiar, esta pautada na Constituição da República Federativa do Brasil, fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável. Ao Estado, compete propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas. O Planejamento Familiar comumente é entendido como sinônimo para o uso de controle de natalidade de um casal: seja limitando o número de filhos ou controlando os anos entre gestações. Só que, o Planejamento familiar inclui falarmos sim em controle da natalidade e métodos, mas também em ações educacionais e na atenção à saúde bio-psico-social, para homens e mulheres. Geralmente focado ao público feminino, é raro encontrarmos homens em busca de orientações, nas filas de espera dos ambulatórios - como se as mulheres engravidassem sozinhas. Justamente na ampliação dessas informações, se encontra uma das questões mais delicadas de nossa sociedade e de nós mesmos, profissionais ligados a saúde física/psíquica, pais e educadores, que é falarmos sobre assuntos ligados a fatores *sociossexuais*. Uma reflexão contínua sobre nossas próprias posturas, dificuldades e preconceitos, frente à sexualidade é necessária, já que a importância do Planejamento Familiar, também está em oferecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, orientando e esclarecendo dúvidas e dificuldades sexuais. Possibilitar que as pessoas possam fazer escolhas mais assertivas no que se refere a sua saúde sexual e reprodutiva, está incluso no conjunto de ações que um Serviço Ambulatorial de Planejamento Familiar eficiente deve oferecer. E para isso, é preciso discutir de forma mais ampla as medidas da Política Nacional de Planejamento Familiar. O fortalecimento das redes de atenção nessa área, com a disponibilização de informações e aconselhamento, de forma mais efetiva, é um estímulo ao auto-conhecimento, ao auto-cuidado e a elevação da saúde psicosssexual dos indivíduos.

Palavras-chave: Sexualidade Prazer e Emoções; Maternidade e Paternidade Responsável; Saúde Sexual e Reprodutiva;

1. Psicóloga (Bacharel e Licenciada), Mestre em Sexologia, Especialista em Terapia de Grupo e Gerenciamento em Programas Sociais, com Pós-graduação em Administração de Recursos Humanos, Professora e Pesquisadora. Diretora da REISS Assessoria e Consultoria em Psicologia, Saúde Sexual e Reprodutiva. Diretora de Relacionamento da SBRASH. E-mail: sheila@sheilareis.com.br.